

# CORPOREIDADE E AÇÃO PROFISSIONAL: O DISCURSO PRESENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Cassiano Ferreira Inforsato<sup>1</sup>; Flávia Baccin Fiorante<sup>2</sup>; Fábio Baccin Fiorante<sup>3</sup>

<sup>1,3</sup> UNIMEP- Piracicaba, FV-Vinhedo; <sup>2</sup> FIEL- Limeira, FV- Vinhedo; IMENSU-Mairiporã

## RESUMO

Este trabalho teve o propósito de identificar o conceito de corpo presente nos discursos de professores de Educação Física que atuam em escolas particulares do Ensino Fundamental da cidade de Piracicaba tendo em vista cotejar esses discursos com os conceitos elaborados sobre o tema corporeidade. Para tal foi elaborada, em primeiro lugar, uma análise contextualizada da Corporeidade a partir de teorias e perspectivas do pensamento científico contemporâneo, na qual foi abordada uma concepção humanizadora de corpo, livre das ideias mecanicistas e dualistas impostas pelo paradigma cartesiano. Os procedimentos metodológicos para obtenção e análise das informações pautaram – se por critérios qualitativos, sendo os dados retirados das respostas dos professores a duas perguntas formuladas sobre a temática em questão e sendo as análises feitas seguindo a Metodologia da Análise de Conteúdos de Bardin (1977) e suas adaptações. Os resultados mostraram que os discursos dos professores, às vezes de forma indireta, outras de forma direta estão atravessados por argumentos afeitos ao tema da Corporeidade.

**Palavras chave:** Corporeidade, ação profissional, escola.

## INTRODUÇÃO

A Educação Física, como área de atuação e também como área de pesquisa, cada vez mais é pensada em conformidade com um paradigma sistêmico, integrado e dinâmico. Não se poderia dizer que esse pensamento é hegemônico no interior dela, mas, seguramente, trata-se de uma tendência que vem se fortalecendo e se expressando com muito vigor, não só na literatura acadêmica da área e nas reuniões científicas como também nas propostas curriculares relativas à formação de profissionais e à formação escolar básica.

O ramo pedagógico que surgiu com essa visão transformadora e que é proveniente do campo de conhecimento da Motricidade Humana é denominado **Educação Motora**, dentro dessa concepção, o corpo e o movimento realizado passam a ter um novo tratamento, superando a visão dicotômica e mecanicista herdada do paradigma estruturado por Newton e Descartes, predominante nos últimos séculos e que, nesta época, tem sido questionado, tanto pela Educação quanto pela Ciência, caracterizando aquilo que se convencionou chamar de crise de paradigmas (CAPRA, 1988).

Portanto, mediante essas constatações de tendência de mudanças de pensamento, vale a pena indagar: Qual é a visão de corpo presente na ação profissional e nos discursos dos profissionais da Educação Física? Até que ponto esses mesmos profissionais estão assimilando o discurso sobre a corporeidade? Nesse sentido, nosso objetivo é identificar o conceito de corpo presente nos discursos dos professores de Educação Física, que atuam no âmbito escolar e, em seguida, confrontar estes discursos com produções teóricas sobre o tema Corporeidade.

## DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, primeiramente buscamos uma fundamentação teórica sobre o tema corporeidade, através de uma pesquisa bibliográfica que, embasada em pensadores, cientistas e filósofos contemporâneos, abordam uma concepção humanizadora de corpo.

Partimos do pressuposto que, compreender a corporeidade não é algo simples, posto que tal definição não encerra elementos apenas objetivos como, por exemplo, o termo água. Santin (1992) fazendo uso dessa analogia nos mostra a diferença fundamental entre o conceito concreto, referente a um material que apresenta existência palpável e sujeito às mesmas sensações e observações diretas e um conceito abstrato que exige, para sua compreensão, a busca de significados mais profundos do que aqueles contidos em dicionários e manuais.

A compreensão da corporeidade somente será possível se aliarmos as definições e conceitos extraídos de manuais às observações, superando assim a visão do homem unidimensional, técnico, um ser separado, para uma visão em que o homem apareça como um ser imaginativo, sonhador, criador, aliando a sabedoria da técnica e da ciência à arte e à poesia, tendo como consequência um modelo existencializado e multidimensional de ser humano.

Explicitando melhor essa existencialidade multidimensional, citamos as palavras de Moreira (1998 p.147):

A vida é multidimensional, pois como indivíduos ou como interagentes da sociedade e da cultura, somos seres que não se reduzem à política, embora nada escape a essa dimensão, à economia, à tecnologia. Mas verdade também é que nada escapa das dimensões subjetivas, afetivas e lúdicas. Essa multidimensionalidade não se encontra em nós de forma harmoniosa, mas coexistem no conflito, na contradição. A corporeidade é, assim, multifacetada, contraditória, energia que leva ao movimento impulsionado pelo conflito.

Para trabalharmos e vivenciarmos o conceito corporeidade é necessária a apropriação de novas propostas, relacionadas com novas opções teóricas, não deixando que a história da civilização Ocidental, condizente com um aspecto lógico racional, interfira na tentativa de associar a sabedoria, a compreensão e a racionalidade à sensibilidade perceptiva, ou seja, aliar o concreto ao abstrato intensificando as relações humanas, existencializadas na corporeidade.

Essa existencialidade manifestada no corpo se transforma em alvo de interesse ligado ao seu uso, sua eficiência e utilidade, dando a ele uma visão de objeto manipulado pelo poder dentro de uma sociedade dominadora, cujas imposições a este corpo são de proibição, obrigação e limitação.

“Corpo pensado, perfeito, esquadrinhado, determinado, explicado, com reações previsíveis, disciplinado, que jamais compreenderá a insustentável leveza do ser” (MOREIRA, 2000, p.56).

Com essas características impostas ao corpo, ocorre uma desvalorização das atividades corporais, separando o corpo da mente, valorizando o desenvolvimento da inteligência e desprezando a corporeidade vivida em busca do prazer. Portanto, nas palavras de Santin (1992, p.55) se percebe esta questão:

[...] imagem da corporeidade de nossa cultura racionalizada, cientificada e industrializada em nada garante o cultivo do corpo, ao contrário, o reduz a um objeto de uso, um utensílio, uma ferramenta, a ser usada segundo a vontade de cada um ou, o que é pior, conforme os interesses econômicos, políticos e ideológicos de outros grupos.

Torna-se fácil constatar, então, que historicamente a Educação Física, por exemplo, inspirou-se profundamente neste modo de ver e de pensar o corpo, que é a maneira cientificista de conceber as coisas do mundo. Nela, os fatos devem ser submetidos a mensurações, a tratamentos matemáticos e estatísticos, a análises de correlações para que se possa perceber a variância ou a invariância entre eles; ou seja, a Educação Física esquece de se preocupar com a questão corporal, com o ser humano ocupando-se, em especial, com questões de caráter competitivo e automativo, visando acima de tudo, aumentar o rendimento e aperfeiçoar a técnica, banindo aspectos qualitativos e exaltando os quantitativos. Trata-se, sem dúvida, da força do positivismo lógico que prepondera na produção e na difusão do conhecimento científico.

Nessa perspectiva, a Educação Física, como área de atuação, quase sempre se pautou pela preparação de corpos disciplinados e submissos, ora formando o soldado, que com o corpo treinado e forte é uma peça a serviço do poder, ou, então, o atleta que coloca o seu corpo à disposição para as melhorias do rendimento esportivo, perpetuando um sistema de competição patrocinado também pelos grupos que controlam o poder.

Esta domesticação corpórea se faz por exercícios que visam o ritmo padronizado, o esforço concentrado e regulam-se por esquemas de compensação de vantagens de uns sobre os outros. Nesse sentido, são reforçados os aspectos hierárquicos, frutos da exacerbação da competição.

A separação cartesiana mente-corpo, como foi dito, sujeita o corpo à serviço da mente, um apêndice do conhecimento. Com isso, os mais afeitos ao raciocínio, frequentemente chegam a nutrir desprezos pelo corpo, valorizando a mente e manifestando um certo desdém pelos que cultivam o corpo; já os mais direcionados para o culto ao corpo, fazem deste o fim das suas existências.

A posição crítica que aqui se esboça, tendo por suporte a visão de eminentes pensadores, de várias áreas do conhecimento, procura a superação dessa perspectiva de educação corporal e para isto torna-se necessário considerar a Educação Física tal qual ela existe em nosso meio. Como diz Moreira (1995) a superação desta visão tem de ser feita a partir dela mesma. Para isto, é preciso construir valores não apenas imanentes para a expressão do corpo, mas principalmente valores transcendentais. É preciso ir além de uma Educação Física de resultados superando-a por uma Educação Motora que se embasando na Motricidade Humana, enquanto área de conhecimento, não subjugue o corpo à mente.

Após apresentamos um referencial teórico sobre a temática corporeidade, no próximo momento dessa pesquisa, no que diz respeito à obtenção das informações criamos um instrumento de pesquisa qualitativa aplicado aos sujeitos escolhidos, com intuito de obter informações para a confrontação da teoria produzida academicamente com o conhecimento dos entrevistados, levantando pontos de convergência e divergência na relação teoria e prática.

A abordagem qualitativa, que foi utilizada nesta pesquisa, justifica-se por ser ela um instrumento que privilegia a ação de interpretar o fenômeno pesquisado, desvelando o real que está sempre ocultado por posturas ideológicas, sem necessidade de generalização de resultados. Nessa ótica, as análises foram feitas seguindo a Metodologia da Análise de Conteúdos de Bardin (1977) com uma adaptação da técnica de asserção Avaliativa, elaborada por Osgood, Saporta e Nunnally.

## **AMOSTRA**

A amostra da pesquisa foi professores de Educação Física do Ensino Fundamental que atuam em escolas particulares da cidade de Piracicaba, pertencem a ambos os sexos e apresentam formação em locais e em épocas diferentes. De acordo com esses critérios norteadores, o perfil dos sujeitos ficou assim caracterizado: Formados em três instituições diferentes (uma Universidade Estadual, uma Universidade Particular e uma Faculdade Particular), sendo dois sujeitos de cada instituição, formados em épocas diferentes. (de 1970 a 2002); perfazendo um total de seis professores. Vale ressaltar que dos seis professores, dois são do sexo feminino e quatro do sexo masculino, atuantes em cinco escolas particulares diferentes, sendo três pertencentes às mesmas escolas (A e B) e os outros três em outras três escolas (C, D e E).

Estes sujeitos foram solicitados a responder duas questões geradoras, que foram aplicadas isoladamente, uma de cada vez, a saber: O que é corpo para você? Em sua ação profissional como você vê o corpo do aluno?

## **DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS**

As respostas destas questões foram registradas em gravador de fita magnética K7, transcritas “ipsis verbis” e analisadas sob o ponto de vista dos pressupostos metodológicos elaborados por Bardin (1977), pois é através de manifestações de juízos de valor que o ser humano em sua maneira natural de falar, opina sobre as coisas, sobre os seres e sobre os fenômenos que pensa conhecer. Para entender o discurso sobre o fenômeno corporeidade produzido pelos professores, utilizamos, dentro da análise de conteúdo, uma adaptação da Técnica de Análise de Asserção Avaliativa, elaborado por Osgood, Saporta e Nunnally. Os discursos desses sujeitos foram organizados em categorias de unidades de significados, no sentido do entendimento do quadro geral das representações e também foram confrontados com as teorias atuais sobre corporeidade.

### **Indicadores dos discursos**

Com o intuito de manter o rigor na interpretação, fizemos o levantamento dos “indicadores”, os quais foram retirados dos discursos na íntegra dos sujeitos.

Essa é uma fase de transição entre o que os sujeitos dizem e a nossa interpretação de pesquisadores. Os indicadores retirados do texto anteriormente citado trazem significados relevantes para a próxima etapa, que é a criação das categorias, as quais viabilizarão as discussões finais para a compreensão do fenômeno.

### **Professor 1**

Questão 1- O que é corpo para você?

- Corpo é um negócio complicado.
- Não é simples falar de corpo.
- Visão de corpo fundamentada e construída em função da visão de mundo.
- Pensar o corpo é romper com a questão da dualidade.
- Penso o corpo a partir de alguns autores: Maria Augusta, Daolio, Medina.
- O corpo tem que ser pensado numa perspectiva filosófica, dando ênfase as sensações e percepções de um corpo que preserva a sua unidade. (Maria Augusta)
- Corpo faz parte das relações sociais construídas, que são relações de exploração, de fome, de miséria, de opressão social, econômica, política, cultural, religiosa, de gênero, de raça. (Medina)
- Corpo é a síntese refletida nos gestos, na motricidade, na comunicação, na linguagem. (Daolio)
- Corpo é uma relação entre a cultura e a natureza, como coisas indissociáveis, como coisas construídas dialeticamente. (Daolio)
- Corpo é esse universo teórico, existencial, é aquilo que vivo também.

Questão 2: Em sua ação profissional, como você vê o corpo do aluno?

- Eu vejo o corpo dos alunos quando eles dão palpite no conteúdo, falam do que gostam, do que não gostam, avaliam o que nós fizemos.
- Quando eles dizem o que sentem, como por exemplo a satisfação e não satisfação, as regras adequadas ou inadequadas, a superação das regras e a transformação das regras.
- vejo na ação pedagógica os gestos dos meus alunos quando eles estão gostando da brincadeira, do jogo, do conteúdo, quando eles estão participando na sua totalidade.
- Vejo o corpo dos meus alunos na prática pedagógica quando eles participam do processo pedagógico, da construção, ou seja, de como eles vão se desenvolvendo ao longo do ano, através dos conteúdos trabalhados.
- O corpo do aluno se revela pelo diálogo, pelo afeto, pela contradição, pela divergência, pelo conflito, e todo esses envolvimento não se dissociam da aprendizagem motora, do desenvolvimento motor, da apropriação dessa linguagem corporal.

### Professor 2

Questão 1: O que é corpo para você?

- Corpo é como um todo.
- Não dá para fragmentar, separar as coisas e dividi-las.

Questão 2: Em sua ação profissional como você vê o corpo do aluno?

- Vejo como um material de grande importância para nós profissionais de Educação Física.
- Em um instrumento de trabalho que nós temos.

### Professor 3.

Questão 1: O que é corpo para você?

- O corpo é o todo, é a pessoa, o ser humano, independente dele ser negro, pobre, rico, branco.
- O corpo é o ser humano desenvolvendo todos os aspectos, físico, moral, espiritual e a sensibilidade.

Questão 2: Em sua ação profissional como você vê o corpo do aluno?

- Na ação profissional procuro atender as necessidades de cada corpo.
- Vejo o corpo de aluno de acordo com sua história, vivência, carência.

### Professor 4

Questão 1: O que é corpo para você?

- O corpo se divide na parte mental e na parte física.
- As duas partes que estão ligadas para trabalhar todos os aspectos.
- A essência do corpo que comanda o espiritual tem que estar junto com a existência que é a parte física.
- A dimensão do corpo é muito grande para definir.

- Mente sã e corpo sadio.

Questão 2: Em sua ação profissional como você vê o corpo do aluno?

- Vejo de acordo com sua maneira de se comportar.
- Alunos da mesma idade tem maneiras diferentes de agir, reagir, pensar e de aprender.
- Quando o corpo é bem educado, melhora em todos os aspectos.

### Professor 5

Questão 1: O que é corpo para você?

- Só o corpo não é nada.
- Tem que ter corpo e mente unidos no conjunto.
- A mente pensa o corpo faz, dessa forma todo o movimento deve ser pensado.

Questão 2: Em sua ação profissional como você vê o corpo do aluno?

- Vejo o corpo do aluno como um todo.
- Procuo não buscar a perfeição e sim proporcionar prazer nas atividades.
- Nas atividades existem os objetivos, não é o fazer por fazer.
- Os corpos dos alunos nas atividades buscam melhorar o movimento ou alguma coisa mais, nunca buscando a perfeição, mas sim a participação

### Professor 6

Questão 1: O que é corpo para você?

- Corpo é a unidade, o todo, o complexo.
- É a união do sensível e do inteligível desenvolvendo todos os aspectos.

Questão 2: Em sua ação profissional como você vê o corpo do aluno?

- Vejo o corpo do aluno como um todo.
- Procuo desenvolver todos os aspectos do corpo dos alunos, o físico, o mental, o biológico, o moral, o espiritual de acordo com sua maneira de se comportar.

De posse dos indicadores dos discursos, passamos para a próxima etapa, de criação das categorias, ou seja, à medida que líamos o relato dos sujeitos íamos identificando os pontos mais significativos deles.

### Quadro das categorias

Optamos por inserir as categorias nesses quadros para facilitar a visualização e conseqüentemente a interpretação dos discursos dos sujeitos entrevistados.

Questão geradora 1: O que é corpo para você?

<b>Categorias</b>	<b>S1</b>	<b>S2</b>	<b>S3</b>	<b>S4</b>	<b>S5</b>	<b>S6</b>	<b>total</b>	<b>%</b>
1 - Corpo é um negócio complicado, não é simples falar de corpo, sua dimensão é muito grande para ser definida.							2	33,33
2 - Penso o corpo a partir de alguns autores que militam na Educação Física.							1	16,67
3 - Corpo é esse universo teórico, existencial, fundamentado e construído em função da visão de mundo.							1	16,67
4 - Corpo é a unidade, o todo, o rompimento da dualidade a não fragmentação das coisas.							4	66,67
5 - É a união do sensível e do inteligível e o desenvolvimento de todos os seus aspectos: físico, moral, espiritual.							2	33,33
6 - O corpo se divide na parte mental e na parte física, só o corpo não e nada.							2	33,33
7 - As partes têm que estar ligadas. A mente pensa o corpo faz ou mente sã e corpo sadio							2	33,33

S – Sujeito

A categoria mais representativa e de maior convergência presente nos discursos dos sujeitos (66,67%) revelou que corpo é a unidade, o todo, o rompimento da dualidade a não fragmentação das coisas, enquanto que dois dos pesquisados (33,33%) revelaram que corpo é um negócio complicado, não é simples falar de corpo por ser sua dimensão muito grande. Essa mesma porcentagem aparece no discurso de que

corpo é a união do sensível com o inteligível e o desenvolvimento de todos os seus aspectos. Já outros dois sujeitos (33,33%) indicaram que corpo se divide na parte mental e na parte física, dizendo também que estas têm que estar interligadas, pois a mente pensa e o corpo faz. Ainda digno de nota, é a indicação de um sujeito (16,67%) que pensa o corpo a partir de alguns autores remetendo esse corpo a um universo teórico existencial, fundamentado e construído em função da visão de mundo.

Pode-se observar, com este resultado, que os sujeitos revelam a compreensão de corpo que supera a tradição cartesiana, já havendo referências a um corpo unitário, não fragmentado e integrado com o ambiente e com os outros corpos, o que de certa forma perspectiva possibilidades de mudança do quadro atual do trato com o corpo, principalmente no âmbito escolar.

Apesar desses traços de possíveis momentos de mudança conceitual no que diz respeito ao fenômeno corporeidade, notamos ao mesmo tempo, a tradição cartesiana presente em alguns discursos, comprovando uma certa contradição no que diz respeito ao entendimento do fenômeno corporeidade.

O desconforto dos sujeitos quando abordados pelo entrevistador que indagavam-lhes: O que é corpo para você? Foi uma das dificuldades que encontramos, pois, quase todos quando pressionados pelo gravador, respondiam corporalmente com um trejeito, um gesto de espanto, um olhar desconfiado, uma risada desconcertada, aquilo que com palavras, tornava-se difícil.

Depois de superar este primeiro impacto, quebrando aquele “gelo” inicial entre entrevistado e entrevistador, veio a dificuldade de conceituar o corpo através das palavras, alguns dos entrevistados pediam-nos que voltassem a fita para que pudessem começar novamente sua descrição, outros perguntaram-nos se a fita seria mostrada no dia da apresentação, revelando dessa forma uma certa preocupação em expor suas ideias sobre o assunto, pois falar de corpo para esses sujeitos que além de serem corpos, trabalharem com corpos, foi um tanto quanto desafiador.

Outro ponto importante para comentarmos é o período de formação desses sujeitos, essas ocorreram entre os anos de 1970 e 2002, lembrando que neste intervalo de tempo a Educação Física e os estudos referentes à corporeidade sofreram transformações, e ainda sofrem, buscando a transcendência do paradigma cartesiano para o paradigma da complexidade. Fato esse, que pode servir como uma das possíveis explicações para as contradições encontradas nos discursos dos sujeitos, pois segundo Moreira (1998) grafar palavras num paradigma cartesiano, em que tudo se divide e se opõe, onde somos frequentemente levados a simplificar o conhecimento e as explicações sobre o corpo para facilitar o nosso entendimento é um hábito que temos tatuado em nossos corpos.

Questão 2: Em sua ação profissional como você vê o corpo do aluno?

<b>Categorias</b>	<b>S1</b>	<b>S2</b>	<b>S3</b>	<b>S4</b>	<b>S5</b>	<b>S6</b>	<b>total</b>	<b>%</b>
1 -Vejo o corpo do aluno como um todo.							2	33,33
2- Vejo o corpo, os gestos dos meus alunos na prática pedagógica quando eles participam na sua totalidade do processo pedagógico, da construção, da transformação, e da superação, ou seja, de como eles vão se desenvolvendo ao longo do ano, através dos conteúdos trabalhados.							1	16,67
3-O corpo do aluno se revela pelo dialogo, pelo afeto, pela contradição, pela divergência, pelo conflito e todos esses envolvimento não se dissociam da aprendizagem motora, do desenvolvimento motor, da apropriação dessa linguagem corporal.							1	16,67
4- Vejo o corpo como um material de grande importância, um instrumento de trabalho que nós professores de Educação Física temos.							1	16,67
5- Na ação profissional procuro atender as necessidades de cada corpo, dependendo de suas histórias, de suas vivências, e de suas carências, pois cada corpo te maneiras diferentes de agir, reagir, pensar e aprender.							2	33,33
6- Vejo o corpo do aluno de acordo com sua maneira de se comportar, quando o corpo é bem educado, ele desenvolve todos os aspectos: o físico, o mental, o biológico, o moral e o espiritual.							2	33,33
7- Olho para o corpo dos alunos através das atividades, buscando melhorar o movimento ou alguma coisa mais, nunca visando a perfeição, mas sim a participação.							1	16,67

Dos sujeitos pesquisados, identificamos nas respostas o seguinte quadro: dois professores (33,33%) revelam que vêem o corpo do aluno como um todo. Essa mesma porcentagem pode ser notada em outras duas

categorias; que vêem o corpo do aluno de acordo com sua maneira de se comportar, corpo bem educado desenvolve todos os seus aspectos, o físico, o mental, o moral e o espiritual; e a dos sujeitos que procuram atender as necessidades de cada corpo, dependendo de suas histórias, de suas vivências, e de suas carências, pois cada corpo tem maneiras diferentes de agir, reagir, pensar e aprender. As quatro categorias de menor convergência com apenas um dos sujeitos (16,67%) respondendo-as, revelam o corpo do aluno visto a partir da participação na sua totalidade do processo pedagógico, da construção, da transformação, e da superação, ou seja, de como eles se desenvolvem através dos conteúdos trabalhados; a outra categoria em questão, do mesmo sujeito da anterior, é a que apresenta o corpo do aluno revelado pelo diálogo, pelo afeto, pela contradição, pela divergência, pelo conflito, não dissociando todo esse envolvimento, da aprendizagem motora, do desenvolvimento motor, da apropriação dessa linguagem corporal; a terceira categoria com menor representação dos sujeitos afirma que o corpo dos alunos é olhado através das atividades, buscando melhorar o movimento ou alguma coisa mais, nunca visando à perfeição, mas sim a participação; e ainda digno de nota, a última categoria de menor convergência apresenta o corpo do aluno como um material de grande importância, um instrumento de trabalho que os professores de Educação Física possuem.

Novamente conseguimos observar nestas manifestações as possibilidades de um momento em que os profissionais da Educação Física estão em mudança no que diz respeito ao conhecimento sobre o fenômeno corporeidade, havendo revelações importantes sobre a relação corpo e totalidade; corpo e vivências, histórias e carências; corpo e participação, construção e transformação; corpo manifestado pelo diálogo, afeto e conflito envolvido pela linguagem corporal que lhe é própria e, ao mesmo tempo em que aparecem afirmações de que o corpo do aluno é um matéria, um instrumento de trabalho – passando o corpo de uma categoria de ser para a categoria de objeto compreendido dentro da lógica causa-efeito.

Pudemos identificar nessa análise também, contradições nas respostas de alguns sujeitos, afirmando em determinados casos ser o corpo dicotômico na primeira questão (O que é corpo para você?) e o corpo dinâmico na segunda (Em sua ação profissional como você vê o corpo do seu aluno?), ou ainda, revelar a existência de um corpo unitário na primeira questão e representar o corpo do aluno como um instrumento ou material de trabalho na segunda.

Isso nos mostra, que mesmo o paradigma mecanicista entrando em colapso com as descobertas do séc XX, no campo das práticas profissionais ainda ele perdura com muita expressão e força, pois vivemos um momento da nossa civilização que guarda semelhanças com outros períodos históricos em que a emergência de pensamentos novos encontra resistência numa base social enraizada nos modelos tradicionais. Neste caso, com traços marcantes da cultura ocidental sintetizados por Descartes, tais como: o racionalismo científico, o método analítico, e o mecanismo do corpo humano, que influencia poderosamente as práticas corporais.

Percebe-se então, que essas contradições ou crises de compreensão reveladas pelos sujeitos sobre o fenômeno corporeidade, acabam proporcionando –lhes estímulos abertos para visões de mundo que de certa forma colocam em xeque a objetividade, o determinismo e o racionalismo cartesiano, mas ainda não dão conta, principalmente no que tange a ótica do corpo na ação profissional, de entender a essência desse fenômeno, que deve ser pensado e acionado a partir de um paradigma sistêmico, dinâmico e complexo, que propicie ao corpo/aluno vivências novas de movimentos, criando, refletindo, experimentando e se relacionando.

Finalizando essa análise, é válido ressaltar, que a maioria dos professores possuem um discurso coerente com os pressupostos da corporeidade, merecendo destaque o discurso do sujeito 1, que aparentemente não apresenta contradições entre as questões e aborda uma gama maior de informações sobre o tema. Lembrando que este sujeito conta com o título de mestre e ministra aulas no ensino superior em cursos de Educação Física e Pedagogia.

## **CONCLUSÃO**

Nosso trabalho pretendeu investigar o nível de influência do paradigma que expressa uma nova visão de corpo no discurso de professores de Educação Física. Os resultados mostraram que há muitos indícios deste paradigma quando os professores discorrem sobre sua concepção de corpo e sobre a visão que eles têm do corpo do aluno. Dizem que o corpo é uno, não fazem apelo muito frequente à fragmentação entre corpo e mente, projetando mudanças substanciais em relação ao trato com o corpo. Para as práticas corporais escolares vislumbram a importância da participação, do diálogo, das vivências e das histórias dos sujeitos.

Portanto, os termos enunciados pelos professores revelam uma consonância com a corporeidade que, certamente, é um anúncio alentador para a constituição de uma sociedade que tem a escola como uma primordial instância socializadora. Ainda que a presença da Educação Física Escolar seja periférica no

ordenamento curricular atual, ter professores que assimilam uma concepção de corpo que aponta para uma superação do paradigma mecanicista, a nosso ver, é motivo para nutrir muitas esperanças.

Evidentemente, a presença das concepções mecanicistas ainda é significativa nesses próprios discursos e se fossemos realizar estudos de observação e registro das práticas desses docentes certamente constataríamos ainda mais a ocorrência delas.

O caminho das mudanças, não é demais repetir, é longo e pleno de obstáculos. E como todo caminho, como diz o poeta, se constrói ao caminhar, é necessário que empreendamos estudos aprofundados, práticas afeitas às concepções com as quais compartilhamos e atuação no sentido de que esses movimentos todos repercutam na formação e na qualificação do profissional da educação física.

Nosso estudo, acreditamos, se constitui num dos lances desse movimento e é nossa intenção dar continuidade a ele buscando sempre a superação daquilo que, do ponto de vista humano, não responde mais aos apelos de nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1988.
- \_\_\_\_\_. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CHRÉTIEN, C. **A ciência em ação: mitos e limites**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1994.
- DAMÁSIO, A. R. **O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- DESCARTES, R. **Discurso do Método**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Meditações Metafísicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Nascimento da Prisão. Petrópolis: Vozes, 1977.
- FREIRE, J. B. Antes de falar em Educação Motora. In MARCO, A de (Org.). **Pensando a Educação Motora**. Campinas: Papyrus, 1995.
- GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, Pensar e Agir: Corporeidade e Educação**. Campinas: Papyrus, 1994.
- MARTINS, J. & BICUDO, M. A. V. A. **Pesquisa Qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Moraes/EDU, 1989.
- MORAIS, J. R. R. de. Consciência corporal e dimensionamento do futuro. In MOREIRA, W.W. (Org.) **Educação Física & Esportes: Perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 1992.
- MOREIRA, W. W. (org.)- **Educação física & esportes: Perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 1992.
- \_\_\_\_\_. Perspectivas da Educação Motora na Escola. In: MARCO, A. de (org.) **Pensando a Educação Motora**. Campinas: Papyrus, 1995.
- \_\_\_\_\_. Corporeidade e a busca de novas palavras para o saber: uma das tarefas da educação motora In **Anais do I Congresso Latino Americano e II Congresso Brasileiro de Educação Motora**, Foz do Iguaçu, 09 a 13 de outubro de 1998.
- \_\_\_\_\_. **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba: Unimep, 2000.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 1998a.
- \_\_\_\_\_. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998b.
- \_\_\_\_\_. **Cabeça Bem-Feita: Repensar e reformar o pensamento**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.
- SANTIN, S. Perspectivas na visão da corporeidade. In MOREIRA, W. W.(org.) **Educação física & esportes: Perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 1992.
- SÉRGIO, M. Educação Motora: O Ramo Pedagógico da Ciência da Motricidade Humana. In: DE MARCO, A.(org.) **Pensando a Educação Motora**. Campinas, Papyrus: 1995.